



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA



PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - PROEJA

Janaúba - MG

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitor
Prof. José Ricardo Martins Da Silva

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Prof. Edmilson Tadeu Cassani

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Prof. Alisson Magalhães Castro

Pró-Reitora de Ensino
Prof. Ricardo Magalhães Dias Cardozo

Pró-Reitor de Extensão
Profª. Maria Araci Magalhães

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação
Prof. Rogério Mendes Murta

Diretor-Campus Janaúba
Prof. Fernando Barreto Rodrigues

Diretora Geral de Ensino – Campus Janaúba
Profª. Dinamor Chicarelli do Nascimento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA



EQUIPE ORGANIZADORA

Amanda Ferreira Silva e Almeida – Aux. Administrativo
Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho - Professora
Dinamor Chicarelli do Nascimento – Professora
Fábio Coutinho Andrade – Professor
Fernando Barreto Rodrigues - Professor
Fernando Nunes dos Santos – Professor
Hellen Vivian Moreira dos Anjos - Professor
Jucielle Macedo Alves - Pedagoga
Júlio César Barbosa Rocha – Professor

EQUIPE TÉCNICA DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Ricardo Magalhães Dias Cardozo

Diretor de Ensino

Prof. Wallas Siqueira Jardim

Pesquisadora Institucional

Daniela Fernandes Gomes

Coordenadora do Registro de Diplomas

Antônia Angélica Mendes Do Nascimento

Coordenadora de Ingresso

Ailse de Cássia Quadros

Núcleo de Ensino Técnico

Ana Cecília Mendes Gonçalves

Núcleo de Políticas de Educação Inclusiva

Aline Silvânia Ferreira Dos Santos

Núcleo de Ensino Superior

Prof. Roberto Marques Da Silva

Elaboração dos Planos das Unidades Curriculares

Professores da Base Comum Nacional e Professores da Formação Profissional do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio – PROEJA do Campus Avançado Janaúba

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 Apresentação Geral.....	6
1.2 Apresentação do <i>Campus</i>	8
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
2.1 Denominação do Curso.....	9
2.2 Eixo Tecnológico.....	9
2.3 Carga Horária Total.....	9
2.4 Modalidade.....	9
2.5 Forma.....	9
2.6 Ano de Implantação.....	9
2.7 Habilitação.....	9
2.8 Turno de Oferta.....	9
2.9 Regime Escolar.....	9
2.10 Número de Vagas Oferecidas.....	9
2.11 Periodicidade da Oferta de Vagas.....	9
2.12 Requisitos e Formas de Acesso.....	9
2.13 Duração do Curso.....	9
2.14 Prazo para Integralização.....	9
2.15 Autorização para Funcionamento:	9
2.16 Local de Oferta.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	12
4.1 Objetivo Geral.....	12
4.2 Objetivo Específico.....	12
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	14
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
6.1 Orientações Metodológicas.....	14
6.2 Estrutura Curricular do Curso.....	16
6.3.1 Matriz curricular do curso.....	17
6.3.2 Representação gráfica da formação (fluxograma)	19



6.3.3 Quadro Explicativo da Matriz Curricular.....	20
6.3.4 Ementário por disciplina.....	20
6.3.4.1 Ementário por disciplina – Base Nacional Comum.....	20
6.3.4.2 Ementário por disciplina – Ensino Profissionalizante.....	34
6.4 Projeto Interdisciplinar.....	52
6.4.1 Estágio curricular supervisionado.....	53
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	53
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO.....	54
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	54
8.2 Critérios de Avaliação.....	55
8.3 Promoção e Reprovação.....	56
8.4 Recuperação da Aprendizagem.....	58
8.5 Progressão Parcial	59
8.6 Metodologia.....	59
8.7 Frequência.....	60
9 AVALIAÇÃO DO PLANO DO CURSO.....	61
10 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO.....	62
11 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	64
12 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO.....	65
12.1 Infraestrutura dos laboratórios de informática.....	65
12.2 Biblioteca.....	66
12.3 Instalações.....	66
12.4 Equipamentos e Mobiliário.....	66
12.5 Recursos Tecnológicos.....	67
13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS.....	68
14 CASOS OMISSOS.....	68
15 REFERÊNCIAS	69



1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

Em 29 de dezembro de 2008, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que criou no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da junção de Escolas Técnicas Federais, Cefets, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência, por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Sua área de abrangência é constituída por 126 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Norte de Minas, parte do Noroeste e parte do Jequitinhonha), ocupando uma área total de 184.557,80 Km². Esta área de abrangência possui uma população total de 2.132.914 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010 (BRASIL, IBGE, 2010). Nesse contexto, o IFNMG agrega os seguintes *Campi*: *Campus Almenara*, *Campus Araçuaí*, *Campus Arinos*, *Campus Avançado Janaúba*, *Campus Avançado de Porteirinha*, *Campus Diamantina*, *Campus Januária*, *Campus Montes Claros*, *Campus Pirapora*, *Campus Salinas* e *Campus Teófilo Otoni*.

No intuito de atender os anseios da região onde está inserido o Campus Avançado Janaúba, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - Proeja.

A construção deste Plano de Curso pautou-se na legislação vigente, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos princípios democráticos educacionais, contando com a participação dos profissionais da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA



área do curso e da equipe pedagógica. A proposta aqui apresentada tem por finalidade retratar a realidade vivenciada pela região quanto à atualização, realidade cultural e social, buscando garantir o interesse, os anseios e a qualificação da clientela atendida, motivando-a para o ensino, a pesquisa e a extensão e, ainda, para o prosseguimento vertical dos estudos.

Cita-se a legislação consultada:

- Lei nº 9.394, de 20/12/96: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Decreto nº 5.154 de 23/07/04: Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9394/96 e dá outras providências;
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004: estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

É preciso pensar, debater e articular coletivamente os desafios e possibilidades, incluindo assim um olhar crítico e atento para as mudanças e, especialmente, para a realidade, anseios, expectativas e necessidades dos educandos que se matriculam em nossos cursos. Assim, expomos neste documento a estrutura que orientará a nossa prática pedagógica do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - Proeja do IFNMG *Campus* Avançado Janaúba, entendendo que o



presente documento está passível de ser ressignificado e aprimorado sempre que se fizer necessário.

1.2 Apresentação do Campus

O IFNMG – Campus Avançado Janaúba está localizado no Norte de Minas Gerais, no território da cidadania da Serra Geral – Avenida Brasil, nº 334, Centro, com área de 360 m². O território da Cidadania da Serra Geral, com uma área de abrangência de 21.711,619 Km², reúne 17 municípios, com uma população de 293.142 habitantes, sendo que 105.196 vivem na zona rural, correspondendo à, aproximadamente, 35% do total de habitantes. De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o território possui 19.357 agricultores familiares, 1.793 famílias assentadas e 21 comunidades quilombolas.

Os municípios da Serra Geral são: Janaúba, Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Mamonas, Mato Verde, Matias Cardoso, Monte Azul, Montezuma, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Santo Antônio do Retiro, Serranópolis de Minas e Verdelândia. O município de Janaúba apresenta-se como o mais populoso da região, com 71.279 habitantes (IBGE, 2016). O supramencionado município, fica a uma distância máxima de 150 km dos demais municípios da região, o que o coloca em uma localização privilegiada. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,716, que é maior que o IDH médio da região. No entanto, a população, em sua maioria, possui baixo poder aquisitivo, tem expressiva necessidade de acesso à saúde e ao desenvolvimento em um contexto geral.

Nesse sentido, o IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba, instituição pública de ensino gratuito, cuja missão é promover educação de excelência por meio de ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia e proporcionando o desenvolvimento da região norte-mineira, apresenta o seu plano de Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - Proeja.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso: Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - Proeja.

2.2 Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

2.3 Carga Horária Total: 2.400 horas

2.4 Modalidades: Presencial

2.5 Forma: (X) Integrado () Concomitante () Subsequente

2.6 Ano de Implantação: 2017

2.7 Habilitação: Técnico em Agente Comunitário de Saúde

2.8 Turno de Oferta: Noturno

2.9 Regime Escolar: Anual

2.10 Número de Vagas Oferecidas: 40 vagas

2.11 Periodicidade da Oferta das Vagas: Anual

2.12 Requisitos e Formas de Acesso: Poderão ingressar no curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, alunos que já concluíram o Ensino Fundamental e que tenham idade igual ou superior a 18 anos. O ingresso no curso ocorrerá através da análise de ficha socioeconômica, conforme regulamentação em edital específico.

2.13 Duração do Curso: 3 (três) anos.

2.14 Prazo para Integralização: tempo mínimo de 3 (três) anos/ tempo máximo de 6 (seis) anos.

2.15 Autorização para Funcionamento: Curso em processo de implantação, ainda será apreciado pelos colegiados superiores.

2.16 Local de Oferta: Instituto Federal de Educação Tecnológica do Norte de Minas Gerais – *Campus* Avançado Janaúba. Avenida Brasil, nº 334, Centro, Janaúba/MG.

3 JUSTIFICATIVA

Vislumbrando uma transformação positiva na vida da comunidade gorutubana e região da Serra Geral, através da oferta de uma educação de qualidade e com a finalidade de atender às perspectivas nos serviços da saúde, haja vista que estes requerem profissionais com uma sólida formação, ademais da carência na região de Agentes Comunitários de Saúde com o ensino médio completo e curso técnico na área, é que o IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba, oferecerá o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde na modalidade Proeja.

Os dados da Prefeitura Municipal de Janaúba revelam que a cidade possui, atualmente, 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 10 urbanas e três rurais, compostas por 23 equipes de Agentes Comunitários de Saúde. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, no município existe ainda a possibilidade de aumento dessas Unidades Básicas de Saúde, uma vez que o Ministério da Saúde liberou \$576.000,00 mil reais, no ano de 2016, para investimento em serviços de saúde na cidade.

No ano de 2004 o Ministério da Saúde avaliou a escolaridade dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) em todo o país, cujas informações obtidas não foram animadoras, já que a avaliação demonstrou que somente 60% possuíam o ensino médio completo ou incompleto e 29% não possuíam ensino fundamental completo. Esses dados demonstraram que apesar de o ACS desenvolver um trabalho complexo, caracterizado principalmente pela dimensão educativa, em geral, sua formação profissional tem sido marcada pela precariedade e descontinuidade.

Os números assinalados acima são apenas alguns dos dados que demonstram o paradoxo existente na área da saúde, especialmente entre os profissionais que possuem formação universitária, que atuam nas UBS, e aqueles que prestam atendimento direto às famílias nos domicílios, como é o caso dos ACS.

O Agente Comunitário de Saúde desempenha um papel de mediador social, sendo considerado “um elo entre os objetivos das políticas sociais do Estado e os objetivos próprios ao modo de vida da comunidade; entre as necessidades de saúde e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA



outras demandas e necessidades das pessoas; entre o conhecimento popular e o conhecimento científico sobre saúde; entre a capacidade de autoajuda, própria da comunidade, e os direitos sociais garantidos pelo Estado”.

Esses profissionais estão presentes em espaços sociais diversificados, tais como: comunidades rurais; nos grandes centros urbanos e suas periferias; em municípios altamente urbanizados; bem como em áreas menos urbanizadas. Em relação à rede do SUS, os ACSs estão: a) ligados a uma unidade básica de saúde, ainda não organizada na lógica da Saúde da Família; e b) ligados a uma unidade básica de Saúde da Família como membro da equipe multiprofissional. Atualmente, encontram-se em atividade no país 204 mil ACS, estando presentes tanto em comunidades rurais e periferias urbanas, quanto em municípios altamente urbanizados e industrializados.

No entanto, a profissionalização desses trabalhadores deve considerar as novas perspectivas delineadas para a educação profissional no Brasil (Lei Federal nº 9.394/96, Decreto Federal 5.154/20042, Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 16/99 e Resolução CNE/CEB nº04/99), que apontam para a elevação da escolaridade e para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. Deve considerar também, as necessidades apontadas pelo SUS, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes setores, de forma a promover a melhoria dos indicadores de saúde e sociais, em todos os níveis do Sistema.

Dessa forma, a formação do ensino médio, juntamente com a formação profissional técnica de iniciativa do governo federal, certamente oportunizará qualificação para os profissionais que já atuam como Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e que não possuem o curso específico e ensino médio, bem como para aqueles que desejam trabalhar na área, uma vez que a formação contribuirá para a melhoria dos serviços de saúde na cidade de Janaúba.

Faz-se imprescindível destacar que a localização geográfica e socioeconômica dos municípios atendidos pelo *Campus* Avançado Janaúba também é um aspecto importante para se compreender a relevância da implantação de um curso Técnico em



Agente Comunitário de Saúde, tendo em vista que este contribuirá sobremaneira para o desenvolvimento educacional e social de toda a região.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio visa preparar os profissionais para atuarem como técnicos de nível médio junto às equipes multiprofissionais, que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades. Este profissional atua no Sistema Único de Saúde no campo da interface inter-setorial da Assistência Social, Educação e Meio Ambiente, desenvolvendo ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, por meio de processo de educação em saúde, enfatizando o acesso às ações e serviços de informação e promoção social e no desenvolvimento humano e da cidadania, no âmbito social e da saúde.

4.1 Objetivos Gerais

Proporcionar formação de nível médio e técnico em Agente Comunitário de Saúde na modalidade Proeja, por meio do desenvolvimento de competências, qualificando e certificando os profissionais para atuarem nas Unidades de Saúde, em equipes multiprofissionais, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, possibilitando o exercício de atividades de proteção e promoção da saúde, prevenção de doenças e no processo de educação em saúde, de forma responsável, proativa, crítica e criativa.

4.2 Objetivos Específicos

Formar técnicos de nível médio em Agente Comunitário de Saúde, que desenvolvam competência para:

- Usar diferentes possibilidades de aprendizagem, mediada por tecnologias e procedimentos no contexto da atividade e da sociedade do conhecimento,

desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito criativo;

- Agirem de forma ética, humanística e responsável socialmente, atuando na perspectiva de promoção, prevenção e proteção à saúde, orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios e os encaminhando aos serviços de saúde;
- Realizar mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas;
- Participar, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implementação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde;
- Participar e mobilizar a população para as reuniões do conselho de saúde;
- Identificar indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais sensibilizando a comunidade para a convivência;
- Trabalhar em equipe nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde promovendo a integração entre população atendida e os serviços de atenção básica à saúde.
- Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população adscrita à Unidade Básica de Saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividades;
- Realizar, em conjunto com a equipe, atividades de planejamento e avaliação das ações de saúde no âmbito de adscrição da Unidade Básica de Saúde;
- Desenvolver ações de promoção e de proteção e desenvolvimento da cidadania no âmbito social e da saúde;
- Desenvolver, em equipe, ações de promoção da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população, à gestão social das políticas públicas de saúde e o exercício do controle da sociedade sobre o setor Saúde;
- Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas a grupos específicos e a doenças prevalentes, conforme definido no plano de ação da equipe de saúde e nos protocolos de saúde pública;

- Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental e sanitário para a população, conforme plano de ação da equipe de saúde;
- Compreender o processo de atuação no serviço, articulando conhecimentos técnicos ao desenvolvimento humano e social;

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O perfil profissional dos ACSs que se formam deverá ter aumentadas suas capacidades de responsabilização coletiva pela promoção da saúde de indivíduos, grupos e meio ambiente. Esses profissionais deverão estar aptos a orientar e acompanhar famílias e grupos em seus domicílios. Identificar e intervir nos múltiplos determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, para a promoção da saúde e redução de riscos à saúde da coletividade. Realizar mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde. Desenvolver suas atividades norteadas pelas diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde e promover comunicação entre equipe multidisciplinar, unidade de saúde, autoridades e comunidade.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Orientações Metodológicas

A concepção curricular que norteia este projeto baseia-se na Resolução nº 6 CNE/CEB 09/12, Resolução nº 1 CNE/CEB 01/2004, nas determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional e no Decreto nº 5.154/2004.

A organização curricular do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio foi elaborada de forma a ofertar uma educação do Ensino Médio e Profissional objetivando o “permanente desenvolvimento de aptidões para a

vida produtiva” (Artigo 39 da LDB), permitindo aos discentes, efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, que tanto modificam suas vidas e seus ambientes de trabalho.

O Curso possui uma estrutura curricular dinâmica e flexível, sem pré-requisitos obrigatórios de disciplinas, apesar de estarem organizadas numa matriz curricular.

Visando a uma formação com qualidade, e que responda aos interesses da demanda local e regional, suas disciplinas são agrupadas em três eixos temáticos:

- a) **Geral:** disciplinas embasadas em diversas ciências que contribuem para a formação na área da saúde: (linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas);
- b) **Parte Diversificada:** Inglês;
- c) **Profissional:** integra as disciplinas da base de formação técnica em Agente Comunitário de Saúde, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC e o perfil profissional desejado.

GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens • Matemática • Ciências da Natureza • Ciências Humanas
PARTE DIVERSIFICADA	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Política de Saúde no Brasil e a Estratégia Saúde da Família. • Fundamentos do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde. • Ética Profissional e Relações Interpessoais. • Epidemiologia Aplicada à Saúde Pública. • Projetos Interdisciplinares. • Informática. • Primeiros Socorros. • Saúde da Mulher e do Recém-Nascido. • Saúde do Homem e do Idoso • Saúde da Criança e do Adolescente. • Planejamento em Saúde Coletiva e Desenvolvimento de Projetos Educativos na Comunidade. • Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária. • Promoção da Saúde Mental.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio está fundamentado em um currículo onde o processo de ensino e aprendizagem é baseado no:

- a) âmbito da mobilização social, integração entre a população e as equipes de saúde e do planejamento das ações;
- b) âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças, dirigidas aos indivíduos, grupos específicos e a doenças prevalentes;
- c) âmbito da promoção, da prevenção e do monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário.

A efetivação da proposta pedagógica do curso passa por ações teórico-práticas integrando ambientes e recursos de aprendizagem que incluem ambientes práticos e visitas técnicas, onde o aluno tem oportunidade de proceder ao questionamento e ao desenvolvimento de seu senso crítico. Assim, o currículo do curso está fundamentado nas características da formação do profissional, com a correspondente atribuição do título nas atividades e competências para o exercício profissional, nos arranjos produtivos locais e regionais e no compromisso social.

6.2 Estrutura Curricular do Curso

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio tem duração de três anos e está organizado por disciplinas em regime seriado anual, dimensionado em duas mil e quatrocentas horas, o que equivale a duas mil oitocentas e oitenta horas/aula. O curso não prevê terminalidades parciais, pois as etapas do curso serão sequenciais.

6.3.1 Matriz Curricular do Curso

**MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE - PROEJA
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA
LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 6/2012 e Decreto nº 5.154/2004**

	DISCIPLINAS	1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			TOTAL	
		Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	CH h/a	CH hora
	Língua Portuguesa	3	120	100:00:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	280	233:20:00
	Arte							2	80	66:40:00	80	66:40:00
	Educação Física							2	80	66:40:00	80	66:40:00
	SUB-TOTAL 1	3	120	100:00:00	2	80	66:40:00	6	240	200:00:00	440	366:40:00
	História							2	80	66:40:00	80	66:40:00
	Geografia							2	80	66:40:00	80	66:40:00
	Humanidades	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00				160	133:20:00
	SUB-TOTAL 2	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	4	160	133:20:00	320	266:40:00
	Biologia	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00				160	133:20:00
	Química				2	80	66:40:00				80	66:40:00
	Física				2	80	66:40:00				80	66:40:00
	Matemática	3	120	100:00:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	280	233:20:00
	SUB-TOTAL 3	5	200	166:40:00	8	320	266:40:00	2	80	66:40:00	600	500:00:00
	Língua Inglesa	2	80	66:40:00							80	66:40:00
	SUB-TOTAL 4	2	80	66:40:00	0	0	0	0	0	0	80	66:40:00
	TOTAL BASE NACIONAL COMUM E DIVERSIFICADA	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	1440	1200:00

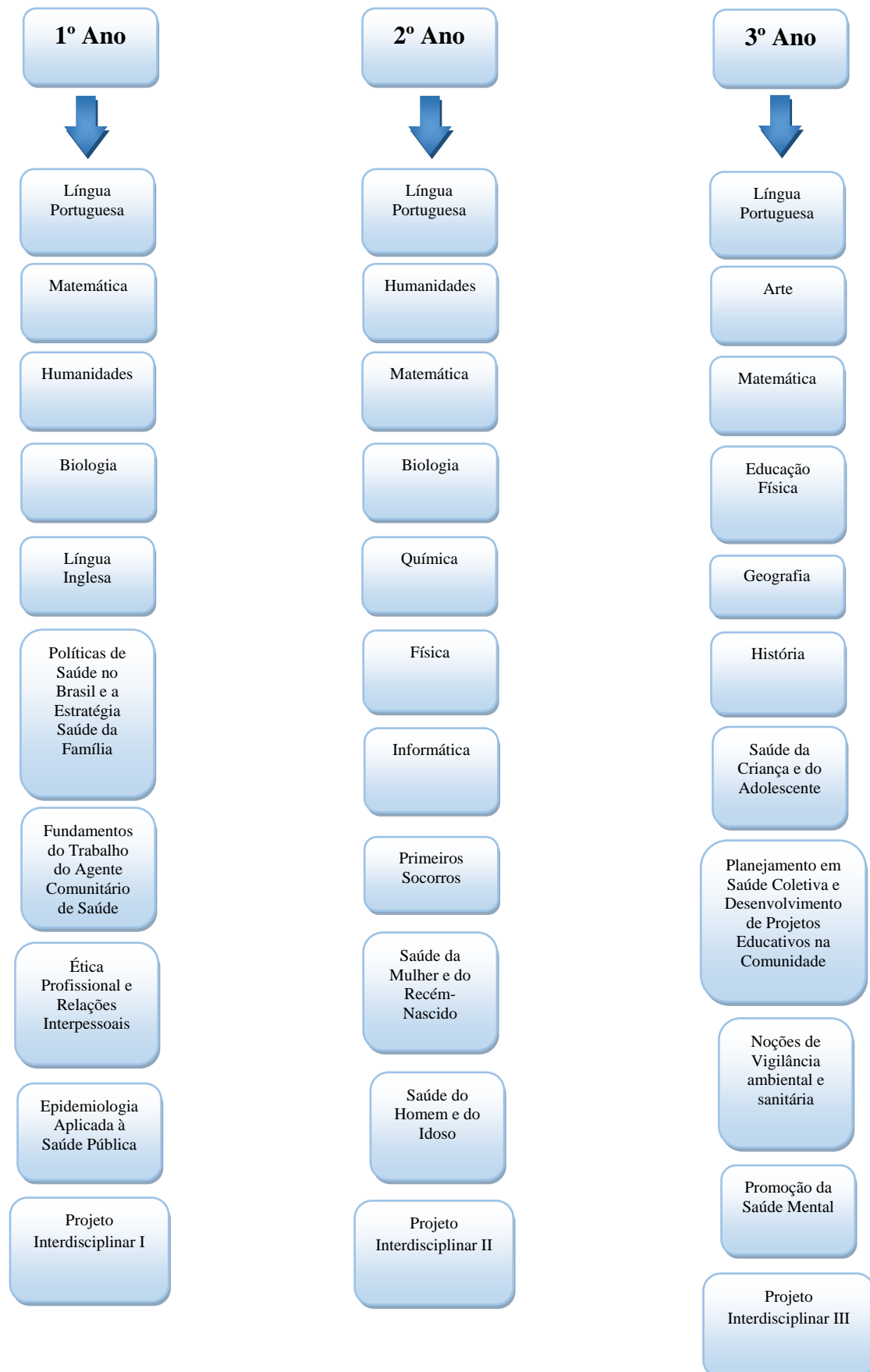
BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS

BASE NACIONAL COMUM

**MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE - PROEJA
CAMPUS AVANÇADO JANAÚBA
LDB 9.394/96, Art. 24; Resolução nº 4/99 e Decreto nº 5.154/2004**

DISCIPLINAS		1ª SÉRIE			2ª SÉRIE			3ª SÉRIE			TOTAL		
		Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	Número de aulas por semana	CH Anual h/a	CH Anual horas	CH h/a	CH hora	
BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS TECNOLÓGICOS	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Políticas de Saúde no Brasil e a Estratégia Saúde da Família	2	80	66:40:00						80	66:40:00	
		Fundamentos do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde	2	80	66:40:00						80	66:40:00	
		Ética Profissional e Relações Interpessoais	2	80	66:40:00						80	66:40:00	
		Epidemiologia aplicada à saúde pública	2	80	66:40:00						80	66:40:00	
		Projeto interdisciplinar 1	4	160	133:20:00						160	133:20:00	
		SUB-TOTAL 1	12	480	400:00:00							480	400:00:00
		Informática				2	80	66:40:00				80	66:40:00
		Primeiros Socorros				2	80	66:40:00				80	66:40:00
		Saúde da Mulher e do Recém Nascido				2	80	66:40:00				80	66:40:00
		Saúde do Homem e do Idoso				2	80	66:40:00				80	66:40:00
		Projeto interdisciplinar 2				4	160	133:20:00				160	133:20:00
		SUB-TOTAL 2				12	480	400:00:00				480	400:00:00
		Saúde da Criança e do Adolescente							2	80	66:40:00	80	66:40:00
		Planejamento em Saúde Coletiva e Desenvolvimento de Projetos Educativos na Comunidade							2	80	66:40:00	80	66:40:00
		Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária							2	80	66:40:00	80	66:40:00
		Promoção da Saúde Mental							2	80	66:40:00	80	66:40:00
		Projeto interdisciplinar 3							4	160	133:20:00	160	133:20:00
		SUB-TOTAL 3							12	480	400:00:00	480	400:00:00
		TOTAL FORMAÇÃO PROFISSIONAL	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	12	480	400:00:00	1440	1200:00:00
		Total da Carga Horária sem o Estágio											2400:00:00
Estágio Supervisionado											00:00:00		
Carga Horária Total											2400:00:00		

6.3.2 Representação Gráfica da Formação (Fluxograma)



6.3.3 Quadro Explicativo da Matriz Curricular

Quadro Explicativo da Matriz Curricular	
Duração da Hora/aula	50 minutos
Período do turno	Noturno
Duração do Intervalo	20 minutos
Total Anual de Dias Letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular	200 dias
Total Anual de Semanas Letivas necessárias para o cumprimento da matriz curricular	40 semanas
Carga horária do curso	2.400 h

6.3.4 Ementário por disciplina

6.3.4.1 Ementário por disciplina – Base Nacional Comum

Disciplina: Língua Portuguesa		
Série: 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a	Carga horária: 280h/a	Carga horária: 233:20:00
<p>EMENTA</p> <p>Desenvolvimento de técnicas de interpretação e compreensão textual, expressão oral e escrita na modalidade culta e formal do português. Usos da linguagem verbal e não-verbal nas diferentes variações linguísticas, nos tipos e gêneros textuais. Compreensão dos recursos utilizados no processo comunicativo. A língua padrão e seu funcionamento social. Acentuação tônica e gráfica. Sistema ortográfico Estudo das situações fonológicas e morfológicas na produção textual. Texto narrativo\dissertativo oral e escrito, seus gêneros e recursos linguísticos. Elementos coesivos: textual e frasal.</p> <p>Componentes constituintes da frase, marcadores intratextuais de coesão a partir das articulações morfossintáticas das classes de palavras. Estrutura do texto injuntivo, argumentativo, dissertativo, seus gêneros e recursos linguísticos. Desenvolvimento de técnicas de interpretação e compreensão textual, expressão oral e escrita na modalidade culta e formal do português. Componentes sintáticos do período simples. Estrutura</p>		

sintático-semântica do período composto. Processos de encadeamento dos períodos e dos parágrafos no texto. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Texto argumentativo oral e escrito, seus gêneros e recursos linguísticos. Visão histórico-social e estudo de temas e obras literárias dos principais autores do Trovadorismo, Humanismo\Classicismo, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo/neoclassicismo em diálogo com a produção contemporânea. Aspectos teóricos sobre literatura, enfoque à produção literária romântica, realista/naturalista, parnasiana, simbolista, bem como, seus principais escritores. Visão histórico-social e estudo de temas e obras literárias dos principais autores do Pré-Modernismo, Modernismo e literatura contemporânea.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina terá como eixo de articulação as diversas práticas da linguagem numa relação teoria-prática no que concerne aos diversos portadores textuais. Dentro dessa perspectiva, a linguagem em seus múltiplos olhares, será concebida dentro de diálogos entre a produção literária e suas escolas e a relação de tais discursos com a contemporaneidade.

Para tanto, serão realizados seminários de articulação de atualidades, que englobem a diversidade temática e da linguagem, com o objetivo de obter entre produtos dessa prática, a percepção e aprimoramento da oralidade, da abrangência temática e escrita como consequência. Ainda outras atividades a serem desenvolvidas, a saber:

- leitura de obras literárias e não literárias
- debates e estudos dirigidos
- apresentações culturais
- exercícios de produção oral e escrita

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 38 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

GARCIA, Othon Moacir. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Nova Ortografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 27. ed. 2011.

KURY, Adriano da Gama. *Para falar e escrever melhor o português*. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

KOCH. Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e Argumentar*. Rio de Janeiro: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1999

MANUAL de Redação da Folha de São Paulo, 14. ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Segundo o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

Disciplina: Matemática

Série: 1^a, 2^a e 3^a

Carga horária: 280h/a

Carga horária: 233:20:00

EMENTA

Revisão da aritmética básica: frações, produtos notáveis e fatoração;

Conjuntos numéricos e Intervalos Reais;

Funções: função afim; função quadrática; função exponencial; função logarítmica;

Progressões: aritmética e geométrica;

Trigonometria no triângulo retângulo;

Análise combinatória;

Probabilidade;

Geometria plana e espacial;

Geometria analítica;

Estatística e;

Matemática Financeira.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina será trabalhada em aulas expositivas/dialogadas pelo método comunicativo, com exposição teórica na lousa; exposição audiovisual; uso de softwares; objetos virtuais de aprendizagem, confecção de sólidos geométricos, resolução de exercícios e situações problemas diversos. Também serão utilizadas estratégias de atividades cooperativas como trabalhos em dupla ou em grupo e apresentação de seminários.

Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson et. al. *Matemática : ciência e aplicações*. v. 1, 2, 3. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, Gelson et. al: *Matemática : ciência e aplicações*. v. 1, 2, 3.. 4 ed. São Paulo: Atual, 2006.

PAIVA, Manoel : *Matemática* vol. 1, 2, 3.. São Paulo: Moderna, 2009

Bibliografia Complementar

BARROSO, Juliane Matsubara: *Conexões com a Matemática*. v. 1, 2, 3. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

RIBEIRO, Jackson. *Matemática: Ciência Linguagem e Tecnologia*. v. 1, 2, 3. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ Ignez de Souza Vieira. *Matemática Ensino Médio*. v. 1, 2 e 3. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: ciências e aplicações*. v. 1, 2, 3. Editora Ática, 2011.

Disciplina: Humanidades

Série: 1ª e 2ª

Carga horária: 160h/a

Carga horária: 133:20:00

EMENTA

O nascimento da Sociologia; Introdução à Filosofia: do mito à razão; a convivência humana; Direito, cidadania e movimentos sociais; Democracia; O homem como animal político; Agrupamentos sociais; Indivíduo e sociedade. Conceitos básicos da teoria de Émile Durkheim; Cultura e ideologia; O advento da sociedade de massas; Indústria cultural e controle social; A multiplicidade das culturas; A dimensão ética da Sociologia. Liberdade. O eu, os outros e o mundo. Liberdade, consciência, limites, livre arbítrio; as relações entre ciência, tecnologia e a sociedade contemporânea. A Sociologia e a Antropologia como forma de consciência; as relações entre ciência, tecnologia e a sociedade contemporânea; Cultura/natureza e cultura/pensamento e linguagem/consciência mítica. Trabalho e sociedade: a produção nas sociedades tribais, escravista e servil; O trabalho na sociedade moderna capitalista (Karl Marx e a divisão social do trabalho/ Émile Durkheim e a coesão social/ Marx Weber e a ética protestante e o espírito do capitalismo); Identidade da pessoa humana: o corpo, o erotismo, a morte. Identidade étnico-racial; matrizes socioculturais formadoras da identidade do Povo brasileiro. A Educação de Jovens e Adultos: o legado de Paulo Freire.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A abordagem será interdisciplinar, através de uma contribuição da Filosofia, Antropologia, Ciência Política, da História e da Sociologia. As aulas permitirão que os educandos analisem, reflitam e debatam acerca do papel das humanidades para a formação do ser político e holístico. Utilizaremos aulas expositivas e dialogadas sobre a sociedade, sua gênese e transformação como um processo aberto, ainda que historicamente condicionado, e os múltiplos fatores que nelas intervêm como produtos das contradições que alimentam a ação humana a si mesmo como protagonista e agente social; os processos sociais como orientadores da dinâmica da conflitualidade dos interesses dos diferentes grupos sociais. Discutiremos como a Filosofia tem implicações no mundo contemporâneo. Serão avaliadas as questões do conhecimento a partir de suas consequências, possibilidades e a expressão de cada educando.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maia Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2010.

BOMENY, Helena; MEDEIROS Bianca Freire. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. Ensino médio: volume único. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42 ed.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Débora Cristina de; FARONI, Alexandre. *Ser protagonista – Sociologia, ensino médio*. Volume único. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2010.

CHAUÍ, Marilena. *Filosofia: série novo ensino médio*. São Paulo: Ática, 2001.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Dez lições de Sociologia para um Brasil cidadão*. Volume único. São Paulo: FTD, 2008.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

Disciplina: Biologia

Série: 1ª e 2ª

Carga horária: 160h/a

Carga horária: 133:20:00

EMENTA

Bioquímica celular, citologia: constituição da célula e divisão celular. Metabolismo celular: respiração celular, fermentação. Histologia animal, reprodução e desenvolvimento embrionário humano. Nomenclatura taxonômica. Vírus e reinos. Virose e vacinas virais.

Estudo das principais bactérias patogênicas ao homem. Conceitos básicos em parasitologia. Estudo dos protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do homem. Fisiologia humana: sistemas digestório, circulatório, respiratório, nervoso, endócrino, excretor e reprodutor. Genética. Evolução: principais teorias evolucionistas, origem das espécies, diversificação dos seres vivos, evolução humana. Ecologia: fundamentos de ecologia, energia e matéria nos ecossistemas, ciclos biogeoquímicos, dinâmica de populações, relações ecológicas, sucessão ecológica, principais impactos ambientais causados pelo homem.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina será trabalhada com aulas expositivas buscando a interação dos conceitos biológicos com a rotina dos alunos. Além disso, serão trabalhados diversos textos, vídeos, debates e experimentos buscando incentivar o pensamento crítico com as relações sócio-ambientais.

Bibliografia Básica:

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. *Biologia Hoje*. vol. 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. *Biologia (Ensino médio)*. v.2.11. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia em contexto*. v. 3.1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Bibliografia Complementar

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. *Biologia Hoje*. v. 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. *Biologia Hoje*. v. 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. *Biologia (Ensino médio)*. v.1.11. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. *Biologia (Ensino médio)*. v.3.11. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia em contexto*. v.1.1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia em contexto*. v.2.1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Disciplina: Língua Inglesa		
Série: 1ª	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da competência sócio-comunicativa do aluno no uso da Língua Inglesa no Ensino Médio. Trabalho contextualizado abordando os temas: identidade, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, entretenimento, esportes, lazer, etc. Conhecimento léxico-sistêmico da Língua Inglesa. Utilização de linguagem técnica na escrita; a linguagem técnica na comunicação oral. Técnicas de leitura. Os conteúdos previstos para o ensino de Língua Inglesa têm em vista o eixo temático “recepção e produção de textos orais e escritos de gêneros textuais variados em Língua Estrangeira”, sendo que o texto é o elemento-chave em torno do qual as diversas atividades de aprendizagem são organizadas.</p>		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:		
<p>Observando a importância de se ensinar/aprender a Língua Inglesa a partir de textos orais e escritos do cotidiano do aluno, bem como a partir de textos técnicos que apresentam termos específicos da área da Saúde, serão aplicadas diferentes metodologias sob a perspectiva da Abordagem Comunicativa. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de se trabalhar com os alunos a aplicação da língua estrangeira na realização de tarefas para a interação em contextos específicos de comunicação/interação.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>DIAS, Reinildes. <i>Prime 3</i>. São Paulo: Macmillan, 2010.</p> <p>LONGMAN – <i>Gramática Escolar da Língua Inglesa</i> (Gramática de referência com exercícios e respostas). São Paulo: Longman, 2004.</p> <p>LONGMAN – <i>Dicionário Escolar Inglês-Português/Português-Inglês para estudantes brasileiros</i>. São Paulo: Longman, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MURPHY, Raymond. <i>Grammar in use intermediate: with answers</i>. Cambridge, 2001.</p> <p>TORRES, N. <i>Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado</i>. São Paulo: Saraiva, 2002</p>		

Disciplina: Química		
Série: 2ª	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
EMENTA <p>Descrição de materiais conhecidos; Estados físicos da matéria; Mudança de estados físicos; Propriedades fundamentais; Substância simples e composta; Identificação da matéria; Constituição atômica da matéria; Natureza elétrica da matéria; Carga elétrica e suas interações; Prótons e elétrons; Propriedade geral; Propriedade específica; Propriedade funcional; Critérios de pureza; Mistura homogênea e heterogênea; Processo de separação de misturas; Elementos químicos na tabela periódica; Reatividade ou Reações nucleares; Partícula alfa; Partícula beta; Partícula gama; Funções Inorgânicas; Ácidos; Bases; Sais; Química Orgânica.</p>		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS: <p>Os conteúdos terão desenvolvimento, partindo das experiências já adquiridas pelos alunos no seu cotidiano e introduzindo o conhecimento científico, bem como reconhecendo as aplicações tecnológicas das substâncias e suas propriedades, havendo análise completa dos processos de separação, haja vista a compreensão do mundo, do qual a química é parte integrante, por meio de resolução de problemas e fenômenos, os quais podem ser descritos por seus modelos com compreensão e utilização da linguagem química. Estudos da evolução histórica da organização das propriedades periódicas, bem como sua utilização e demonstrando ocorrências de transformações e construção de equações químicas. Assim, possibilitando a compreensão de diferentes modelos para explicar o comportamento de ácidos, bases, sais e óxidos das substâncias. Explicando as ligações do carbono, assim como sua composição e suas variáveis fórmulas desenvolvidas na natureza.</p> <p>Outras atividades a serem desenvolvidas, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, interativas e dialogadas.• Pesquisas em livros, materiais impressos e virtuais.• Estímulo a grupos de estudo e discussão.• Exercícios sobre os conteúdos trabalhados.• Ler textos de diferentes gêneros.• Participar de debates.		

Bibliografia Básica:

- PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. *Química na Abordagem do Cotidiano*. v. 1, 2 e 3 - Editora Moderna
- FELTRE, Ricardo. *Química geral*. v. 1 - Editora Moderna. 4 edição. São Paulo-SP.1994.
- USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. *Química geral*. v. 1. Editora Saraiva. 1 edição. São Paulo-SP. 1995.

Bibliografia Complementar

- LEMBO, Antônio; Groto, Robson. *Química*. v. 1,2 e .3: Editora Atual.
- FONSECA, Martha Reis Marques. *Química Integral* - v. único. Editora FTD.
- MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréia Horta. *Química Para o Ensino Médio*. Editora. Scipione.

Disciplina: Física

Série: 2^a

Carga horária: 80 h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Introdução a física: Noções básicas de grandezas físicas escalares e vetoriais e sistemas de unidades. Mecânica: Noções de movimento retilíneo e circular. Leis de Newton e suas aplicações. Leis da conservação da energia e da quantidade de movimento. Introdução a gravitação universal. Hidrostática. Termologia: Noções de temperatura e calor, dilatação térmica de sólidos e líquidos, quantidades e trocas de calor, mudança de estado, transmissão de calor. Termodinâmica: comportamento térmico dos gases e as leis da termodinâmica. Óptica: introdução ao estudo da ótica, reflexão em espelhos planos e esféricos, refração da luz e lentes esféricas. Ondulatória: movimento harmônico simples, ondas e acústica. Eletromagnetismo: Introdução a eletrostática e eletrodinâmica, magnetismo e indução eletromagnética.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Trabalharemos o ensino de física numa perspectiva do enfoque ciência, tecnologia e sociedade, buscando uma formação cidadã do aluno, de forma que, ele possa usar o conhecimento científico para tomar decisões responsáveis. Apresentaremos os principais fenômenos físicos envolvidos no cotidiano dos alunos, discutindo os conhecimentos científicos de tais fenômenos. Sendo o professor um mediador, enquanto o aluno é o sujeito

ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. *Física*. v.1. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FUKUI, Ana; DE MELO, Madson Molina; DE OLIVEIRA, Venerando Santiago. *Ser Protagonista*. v.3. 2 ed. São Paulo: SM, 2013.

XAVIER, Cláudio; BARRETO, Benigno. *Física aula por aula*. v.2. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

Bibliografia Complementar

BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. *Física*. v.2. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. *Física*. v.3. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FUKUI, Ana; DE MELO, Madson Molina; DE OLIVEIRA, Venerando Santiago. *Ser Protagonista*. v.1. 2 ed. São Paulo: SM, 2013.

FUKUI, Ana; DE MELO, Madson Molina; DE OLIVEIRA, Venerando Santiago. *Ser Protagonista*. v.2. 2 ed. São Paulo: SM, 2013.

HEWITT, Paul G. *Física Conceitual*. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Disciplina: Artes

Série: 3ª

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Conhecimento em arte e seus conceitos fundamentais em suas várias linguagens artísticas. Produtos de arte e seus diferentes processos de produção, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas. Diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica. Produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (arte audiovisual, música, dança, artes visuais, teatro).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina buscará uma relação teórico-prática com base numa concepção dialógica e interdisciplinar. Para tanto, buscar-se-á durante todo o percurso da disciplina reconhecer a

arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando seu contexto sociocultural com possibilidades de experiências e vivências significativas nas diversas linguagens, de forma que possa desenvolver-se a partir da apreciação, reflexão e elaboração artística. Para tanto, serão realizados seminários de articulação de atualidades, que englobem a diversidade de produções artísticas com o objetivo de obter produtos dessa prática, como forma de reapresentação/representação das artes como elemento imprescindível à formação humana. Ainda outras atividades a serem desenvolvidas, a saber:

- leitura de obras diversas;
- debates e estudos dirigidos;
- apresentações culturais;
- exercícios de produção oral e escrita;
- portfólio.

Bibliografia Básica:

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

SCHLICHTA, Consuelo. *Arte e educação: há um lugar para a arte no ensino médio?* Curitiba: Aymar, 2009.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Arte-educação no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2011.

REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão*. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2003.

Disciplina: Educação Física		
Série: 3ª	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
<p>EMENTA</p> <p>Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las. Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diversos pontos de vista postos em debates. Estabelecer as diferenças e semelhanças nas modalidades esportivas. Compreender o funcionamento do organismo humano aplicado as atividades corporais.</p> <p>Entender a aptidão física relacionada à saúde e ao esporte. Caracterizar a competição enquanto forma saudável de lazer. Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.</p>		
<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>A disciplina será trabalhada em aulas expositivas, atividades práticas e pelo método comunicativo, dando ênfase para a realização de atividades relacionadas à saúde e ao esporte, visando à promoção da saúde. Nas aulas serão utilizados recursos multimídias, vídeos e músicas, jogos e materiais esportivos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DARIDO Suraya Cristina; CONCEIÇÃO, Irene. <i>Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica</i>. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>NAHAS, Marcos V. <i>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</i>. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.</p> <p>SOARES, C. Lúcia et. al. (Coletivo de Autores). <i>Metodologia do Ensino da Educação Física</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DAÓLIO, Jocimar. <i>Cultura, Educação Física e Futebol</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.</p> <p>GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. <i>Manual de handebol: da iniciação ao alto nível</i>. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>KUNZ, Elenor (Org.). <i>Didática da Educação Física – 1</i>. Ijuí: Unijuí, 1998.</p>		

MARCELLINO, Nelson. *Lazer e Educação*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

McARDLE, D. Willian; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano*. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Disciplina: Geografia

Série: 3^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Categorias de análise do espaço geográfico: espaço, paisagem, território, região e lugar. Meios de orientação: representações e escalas cartográficas. A configuração espacial de Minas Gerais/Brasil e suas inter-relações com os elementos naturais e as sociedades. As inter-relações entre os aspectos demográficos, urbanos, rurais e industriais na escala local e nacional. Abordagens das características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como de outros lugares na atualidade. Aspectos fundamentais da geopolítica nas escalas local, regional, nacional e mundial.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Construir o conhecimento na disciplina de Geografia exige a utilização de metodologias diversificadas, para que o aluno possa fazer a interface entre o local, regional, nacional e o global. Nesse sentido, utilizaremos de aulas expositivas dialogadas, recursos visuais como: data show e vídeos, com o objetivo de oportunizar a visualização de figuras e/ou elementos representativos na Geografia, instigando no aluno o interesse em compreender, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas, etc.). estes são considerados elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados, bem como a representação dos fenômenos físicos, econômicos, sociais e políticos, e como eles se materializam no espaço geográfico e o constituem. Também serão realizadas com os alunos leituras, discussões, fóruns, seminários, trabalhos de campo oportunizando a sistematização do conhecimento e sua socialização com a turma. Em síntese, para uma otimização da aprendizagem, serão utilizadas diversas técnicas de ensino, quais sejam: Aula expositiva dialogada, aula expositiva, estudo de texto, resumos, estudo dirigido, aulas orientadas, uso da informática, filmes, solução de problemas, resolução de exercícios, simulados, ensino em pequenos grupos, estudo de caso, palestras, entrevistas, fórum, estudo do meio, ensino com pesquisa, visitas e ensino individualizado.

Bibliografia Básica:

MARINA, Lúcia; TÉRCIO. *Geografia, série novo ensino médio*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. *Geografia geral e do Brasil, espaço geográfico e globalização*. 3 ed. São Paulo: Scipione: 2008.

SENE, Eustáquio de. *Geografia: para o ensino médio*. V. único. Rio de Janeiro: Scipione, 2007.

Bibliografia Complementar

DIAS, Leila Christina. *Redes: emergência e organização*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). *Geografia: conceitos e temas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 143-162.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

SANTOS, Milton. Por uma geografia das redes. In: SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 261-279.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. Cap. XII: As diferenciações no território e Cap. XIII: Urbanização: cidades médias e grandes. In: *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 259-287.

TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Disciplina: História

Série: 3ª

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Importância da História; Brasil Colonial; Os Povos africanos no Brasil; Origem e evolução do Modo de Produção Capitalista no Brasil e suas relações com o mundo; Tópicos de História do Brasil Republicano; Evolução da Cidadania no Brasil; Tópicos de História do Norte de Minas e Região da Cidadania do Vale da Cidadania. Tópicos do Século XXI no Brasil e no Mundo.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

O estudo de temas históricos promove habilidades e competências como: criticidade, reflexão, contextualização, noções de temporalidade e autonomia intelectual. Incentiva o

reconhecimento e respeito à diversidade étnica e cultural, valorizando as culturas africanas, notadamente as afro-brasileiras, dentre outras. Realiza-se por meio de metodologias diversas e estratégias interdisciplinares. Entre estas, destacam-se:

- aulas expositivas e dialogadas;
- leituras, análise de fontes históricas;
- produção escrita;
- seminários e projetos temáticos integrados a outros componentes curriculares.

Por fim, na busca de um melhor aproveitamento das temáticas abordadas, as explanações dos conteúdos deverão associar-se a múltiplas linguagens, tais como a musical, dramaturgica e telemática, ora agregadas como fontes de pesquisa, ora estimuladas como produção discente.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2010.

VAINFAS, Ronaldo, et. al. *História*. 1 ed. V. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 11 ed. São Paulo: EdUSP, 2003.

HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2014.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil Africano*. 2 ed. São Paulo: Ática. 2007.

6.3.4.2 Ementário por disciplina – Ensino Profissionalizante

Disciplina: Políticas de Saúde no Brasil e a Estratégia Saúde da Família		
Série: 1 ^a	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
EMENTA		
Políticas públicas e a política Nacional de Saúde. O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios e diretrizes do SUS. Constituição Federal de 1988. Leis 8080/90 e 8142/90. Direitos dos usuários. Participação social: Sistema Municipal de Saúde. Atenção primária à saúde. Estratégia saúde da família. Noções de Saúde Coletiva.		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:		
A disciplina será trabalhada em aulas expositivas/dialogadas pelo método comunicativo,		

com exposição teórica na lousa; exposição audiovisual; visitas técnicas; objetos virtuais de aprendizagem; resolução de exercícios e situações problemas diversos. Também serão utilizadas estratégias de atividades cooperativas como trabalhos em dupla ou em grupo.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI FILHO, C. *História da Saúde Pública no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.
CAMPOS, G.V. et al. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
THURLER, L. *SUS: Sistema Único de Saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *Lei nº 8080, de 20 de setembro de 1990, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
BRASIL. *Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990*. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Norma Operacional Básica nº 1*. Brasília, 1996.
BRASIL. Ministério da Saúde. *Norma Operacional da Assistência à Saúde*. Brasília, 2001.
BRASIL. *Constituição Federal – Lei Nº 8.080*. Brasília, dezembro, 1990.
CARVALHO, S. R. *Saúde Coletiva e Promoção da Saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
CURY, Geraldo Cunha. *Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família*. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 82 p.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa. *SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva*. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2007. 312p.
FILHO, C.B. *História da saúde pública no Brasil*. 4 ed. São Paulo: Abdr, 2002.
GOUVEIA, R. *Saúde Pública, Suprema Lei: a nova legislação para a conquista da Saúde*. São Paulo: Mandacaru; 2000.
MEDRONHO, R. *Epidemiologia*. São Paulo: Atheneu, 2002.

Disciplina: Fundamentos do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde

Série: 1^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Origem e evolução da Profissão do Agente Comunitário de Saúde. Atribuições do agente comunitário. Características da profissão. Legislação pertinente à área de atuação. Possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Cultura popular e práticas populares no cuidado à saúde. Indicadores de saúde e a importância em conhecê-los. O perfil epidemiológico. Conceitos operados na sociedade contemporânea: organizações governamentais e não-governamentais, movimentos sociais de luta e defesa da cidadania, das minorias e pelo direito às diversidades humanas. Família: ampliação do conceito, especificidades e diferenças. O processo de territorialização. Mapeamento sócio político e ambiental; identificação das barreiras culturais e arquitetônicas no processo de territorialização e identificação dos principais problemas de saúde da população e os recursos existentes para o enfrentamento desses problemas. Ferramentas de abordagem familiar. E-sus atenção básica: conceito, finalidades, fluxo, preenchimento dos formulários e análise dos dados. Violência doméstica. Educação Popular em Saúde. Planejamento Estratégico Situacional.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina será trabalhada com aulas expositivas e dialogadas, buscando a interação dos alunos com a prática realizada pelo agente comunitário de saúde, através de visitas técnicas, atividades relacionadas ao ensino em saúde e estudos dirigidos em sala de aula.

Bibliografia Básica:

ALVES, M.A; NISHIDA, L.A; SILVA, M.S. *Manual do Agente Comunitário de Saúde*. Ed. DCL. São Paulo. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 119 p. 2000.

GONDIM. G. M. de M. et al. *O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização*. In: BARCELLOS, C. et al (org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 237-255

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. *Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial*.

Brasília. 1997.

BRASIL. *Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS)*. Secretaria Executiva, Ministério da Saúde, Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia Prático do Programa de Saúde da Família*.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *O trabalho do Agente Comunitário de Saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FARIA, R. M. *A territorialização como política e como tecnologia de gestão dos serviços de atenção primária à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde: análise de uma prática geográfica da saúde*. In: BORTOLOZZI, Arlêude (org.). *Cidades reivindicadas: territórios da luta, das utopias e do prazer*. São Paulo: Olho d'água, 2011, p. 29-47.

Disciplina: Ética profissional e Relações Interpessoais

Série: 1ª

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Ética e moral. Valores humanos e morais. Mandamentos da ética. Elementos da ética. Consciência ética. Conduta ética. Ética e cidadania. Ética nas culturas. Ética na educação. A crise da ética. Dilema. Cinco valores que permeiam as relações humanas. Processo de comunicação: conceito, importância e práticas. Métodos e técnicas de comunicação interpessoal. Valores Humanos nas relações intra e interpessoais. Estratégias de abordagem de grupos sociais, especialmente a família. Direitos humanos. Relações de poder. Dinâmica de trabalho em saúde e suas características. Conceitos: participação, cidadania, cidadão, liderança, movimento social, associativismo, etc. Cidadania no âmbito da promoção social e da saúde – direitos e deveres do cidadão.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialogadas, e filmes. Contextualização do conteúdo com exemplos, exercícios e situações de problemas diversos. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia Básica:

ANJOS, M. F.; SIQUEIRA, J. E (orgs). *Bioética no Brasil: tendências e perspectivas*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Petrópolis: Vozes,

1999.

CASTELS, M. *A sociedade em rede*. 2 ed. São Paulo: Paz e terra, 2009. 736p.

FORTES, P.A.C. *Ética e Saúde - questões éticas, deontológicas e legais*. 1 ed. São Paulo: EPU. 2006.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

SIMIONATO, Regina Bratfisch. *Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional*. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus. 2004. 120 p.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. *Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde*. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

CHALITA, Gabriel. *Os Dez Mandamentos da Ética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2003.

DALL' AGNOL, D. *Bioética: princípios morais e aplicações*. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

PESSINI, L. *Um Grito por Dignidade de Viver*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Disciplina: Epidemiologia Aplicada à Saúde Pública

Série: 1^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Epidemiologia e suas aplicações; métodos epidemiológicos: utilização como instrumentos de trabalho, planejamento e de investigação na saúde (tipos de agravos e notificação compulsória e imediata). Aspectos da Epidemiologia local, regional, nacional e mundial. Doenças emergentes e reemergentes. Fatores biológicos, econômicos e sociais da emergência ou reemergência de patógenos. Discussão de alguns patógenos (aspectos diagnósticos, patogênicos, terapêuticos e profiláticos).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, e filmes. Contextualização do conteúdo com exemplos, exercícios e situações de problemas diversos. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia Básica:

AYRES, J.R.C.M. *Sobre o Risco - Para Compreender a Epidemiologia*. São Paulo:

HUCITEC, 2008.

FILHO, M. A. *Introdução a Epidemiologia*. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

FORATTINI, O.P.. *Epidemiologia Geral*. São Paulo: Livraria e Editora Artes Médicas Ltda. 2000.

MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. São Paulo, SP: Editora Atheneu., 2002.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA, F, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, R.B.M., 1990. Reflexão sobre a articulação entre a investigação epidemiológica e a prática médica a propósito das doenças crônico degenerativas. In: *Epidemiologia, Teoria e Objeto* (Dina Czeresnia Costa, org.). pp. 39-86. São Paulo, SP: Hucitec / ABRASCO, 2006.

Disciplina: Informática

Série: 2^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Conhecendo o computador: hardware, software, peopleware. A utilização da informática como ferramenta de auxílio à produtividade do agente comunitário de saúde. Sistema Operacional Windows. Editor de texto Word. Planilha eletrônica Excel. Ambiente de apresentação PowerPoint. Introdução ao banco de dados Access. Noções de Internet para uso como ferramenta de pesquisa. A importância da Informática na Saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Prontuário Eletrônico.

Orientações metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas. Práticas no laboratório de informática. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. *Arquitetura de Sistemas Operacionais*. 5 ed. São Paulo: LTC., 2013.

MORIMOTO, Carlos E. *Hardware, Guia Prático*. 1 ed. GDH Press e Sul Editores, 2007.

NORTON, PETER. *Introdução à Informática*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar

FILHO. P. B.; JUNIOR. A. H. *Fundamentos de Informática - Lógica para Computação*. São Paulo: LTC, 2013.

MAIA, Luiz Paulo; MAIA, Luiz Paulo. *Arquitetura de Sistemas Operacionais*. 5 ed. Editora LTC, 2013.

MORIMOTO. Carlos Eduardo. *Linux, Guia Prático*. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

SILBERCHATZ, Abrahan; Peter Baer Galvin, Greg Gagne. *Fundamentos de Sistemas Operacionais*. 6 Edição: LTC, 2004.

TANEMBAUM, Andrew. *Sistemas Operacionais Modernos*. 3 ed. Prentice Hall - Br, 2010

Disciplina: Primeiros Socorros

Série: 2ª

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Avaliação inicial da vítima, identificando as prioridades no atendimento. Abordagem sobre o “ABCDE” do trauma. Identificação da parada respiratória e cardíaca em bebês, crianças, adultos e grávidas e utilização de técnicas de ressuscitação cárdio-respiratória. Controle de hemorragias. Atendimento de emergência em: ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamento, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque e corpos estranhos no organismo. Utilização de técnicas de imobilização em fraturas, luxações e entorses. Técnicas de transporte de acidentes. Abordagem sobre afogamento e utilização de técnica de resgate.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Analisar, refletir e debater acerca das técnicas de primeiros socorros, enfatizando os cuidados com o paciente. Nesse sentido, utilizaremos aulas expositivas dialogadas a respeito dos principais acometimentos que necessitam dos cuidados de primeiros socorros, juntamente com a realização da prática para o salvamento de vítimas até a chegada dos profissionais capacitados. Serão avaliadas as questões do conhecimento a partir de suas consequências, possibilidades e a expressão de cada aluno por meio da fala e da escrita, e da prática relacionada às técnicas de primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

CHAPLEAU, Will. *Manual de emergências: um guia para primeiros socorros*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 408p.

FIGUEIREDO, N.M.A.; VIEIRA, A.A.B. *Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem*. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. 306p

HAFEN, B. Q., Kareen, K.J., Frandsen, K.J. *Primeiros Socorros para Estudantes*. 10 ed. SÃO PAULO: Editora Manole Ltda, 2013.

Bibliografia Complementar

BERGERON ET AL. *Primeiros Socorros*. 2 ed. Atheneu: São Paulo. 2013.

REIS, Marcelo Conrado dos; ZAMBON, Mariana Porto; Universidade Estadual de Campinas. *Manual de urgências e emergências em pediatria*. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter. 2010.

Disciplina: Saúde da Mulher e do Recém Nascido

Série: 2^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Alterações fisiológicas e psicossociais da mulher. Atenção à mulher no âmbito individual e coletivo, no contexto social, político, cultural e econômico. Programas municipais, estaduais e nacionais de saúde à mulher. Assistência à parturiente, puerperal e aleitamento. Redução de doenças e agravos ginecológicos e obstétricos. Humanização no processo de parto e nascimento. Desenvolvimento biológico: puberdade, climatério, sexualidade e senilidade. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Recém-nascido: assistência, patologia, prematuridade, infecção neonatal.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas dialogadas e modelos anatômicos. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo.

Bibliografia Básica:

BEREK, J.S. *et al. Novak: Tratado de ginecologia e obstetrícia*. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno*. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Brasília, janeiro de 2011.

CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. *Amamentação: bases científicas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

CARVALHO, S.D. *O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente*. Rio de Janeiro: Atheneu. 2012.

Bibliografia Complementar

AMARE, R. *A Vida do Bebê*. 42. ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual Técnico: assistência ao pré-natal de baixo risco*. Brasília, 2000.

GALVÃO, A. M. *Bioética: a ética a serviço da vida - uma abordagem multidisciplinar*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2004.

GONZAGA, F. L.; SOARES, L. C. *Princípios Emergenciais em Obstetrícia*. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1999.

GRANER, V. R. G. *et al.* Programa de Atualização em Enfermagem (PROENF). *Saúde Materna Neonatal*. Enfermagem em Reprodução Humana. Por meio do SESCAD (Sistema de Educação em Saúde Continuada a Distância), ciclo 2, módulo 2, Artmed/Panamericana Editora, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Parto, Aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher*. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Disciplina: Saúde do Homem e do Idoso

Série: 2^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Assistência à população masculina usuária dos serviços de saúde. Educação para a necessidade do cuidado à saúde pela população masculina em idade produtiva. Problemas pertinentes ao envelhecimento. A proposição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. Atendimento ao idoso, desenvolvendo práticas voltadas ao envelhecimento e à assistência geriátrica. Visitas domiciliares e a casas de repouso. Atividades na vida diária. Lazer. Idoso em fase terminal. Iatrogênia. Unidades de saúde e cuidados continuados. Unidades geriátricas de pacientes com doenças agudas e/ou crônicas.

Orientações metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas dialogadas, filmes e imagens.

Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material

complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Seminários.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, W. Assistência à Saúde dos Homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2005.

FREITAS, E.V. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4 ed. Guanabara Koogan. São Paulo. 2016.

SOBREIRO, B.; PASQUOLOTTI, F. F. *A Saúde do Homem*. São Paulo: Educs, 2008.

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. E. *Atendimento Domiciliar - um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano de Ação Nacional 2009-2011 da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

LEMOS, M. T. T. B.; ZAGAGLIA, R. A. *Arte de Envelhecer: saúde, trabalho, afetividade, estatuto do idoso*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. A Produção do Conhecimento da Saúde Pública sobre a Relação Homem-Saúde: uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2006.

GOMES, R. Sexualidade Masculina e Saúde do Homem: proposta para uma discussão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2003.

Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente		
Série: 3 ^a	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
EMENTA		
Direitos e deveres da criança e do adolescente. Ações básicas na atuação primária à saúde da criança e do adolescente. Aspectos afetivo-sexuais do adolescente. Principais problemas de saúde na criança e no adolescente. Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC). Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). A importância da família na formação e na saúde da criança e do adolescente. Desenvolvimento biológico infantil até a adolescência. Aspectos da nutrição infantil da atenção primária de saúde. Promoção à saúde		

e principais patologias e agravos da criança e do adolescente. Planejamento familiar. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Calendário nacional de imunização e índices epidemiológicos de morbimortalidade na criança e adolescente. Drogas e violência na adolescência. Violência doméstica.

Orientações metodológicas:

Apresentação do conteúdo através de aulas expositivas e dialógicas, filmes e imagens. Contextualização do conteúdo com exemplos e exercícios. Leitura de material complementar. Avaliação individual, em dupla e em grupo. Seminários.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. L. A., VIANA, M. R. A. *Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes*. São Paulo: Coopmed Editora Médica, 2006.

AZEVEDO, Guila. *Adolescência*. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, Ministério Da Saúde *Estatuto da criança e do adolescente*. Brasília, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. *Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil*. Série Cadernos de Atenção Básica, n.11. Brasília, 2002.

Santrock, J. *Adolescência*. 14 ed. São Paulo. Editora AMGH. 2014.

BOZON, M. *Sociologia da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

JOSENITA, L.S. *Políticas Públicas para criança e adolescente*. Goiânia: Novas Edições acadêmicas, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Doenças sexualmente transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

Disciplina: Planejamento em Saúde Coletiva e Desenvolvimento de Projetos Educativos na Comunidade

Série: 3^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

Promoção da Saúde. Noções Básicas de alimentação e Nutrição. Importância da atividade física. Técnicas de levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população. Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infraestrutura básica.

Mapeamento sociopolítico e ambiental: finalidades e técnicas. Interpretação demográfica. Indicadores socioeconômicos, culturais e epidemiológicos. Indicadores de saúde. Estratégias de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas. Estrutura e construção de projeto de pesquisa. Fundamentação teórica baseada no processo saúde-doença, seus determinantes e condicionantes. Estratégias institucionais. Sugestões e normas para elaboração de projetos em saúde. Formas de aprender e ensinar em educação popular em saúde, baseadas nas pesquisas de campo e na epidemiologia. Modelos de pesquisa em saúde. Validação da pesquisa em saúde. Estratégias metodológicas para a avaliação em saúde. Análise de implementação de programa de saúde e satisfação do usuário.

Orientações metodológicas:

A disciplina será trabalhada em aulas expositivas/dialogadas pelo método comunicativo, com exposição teórica na lousa; exposição audiovisual; resolução de exercícios e situações problemas diversos. Também serão utilizadas estratégias de atividades cooperativas como trabalhos em dupla ou em grupos.

Bibliografia Básica:

BARROS, N. F.; CECATTI, J. G.; TURATO, E. R. *Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Campinas: UNICAMP/FCM, 2006.

CAMPOS, G, W, S. *Tratado em Saúde Coletiva*. Hucitec. São Paulo. 2012.

CUNHA, J. P. P.; CUNHA, R. *Sistema Único de Saúde - SUS: princípios*. Caderno de Saúde. Planejamento e Gestão em Saúde. NESCON/FM/UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar

ABRASCO/ABEP. Grupo Técnico de Informações em Saúde e População (GTISP). Informação em Saúde a Serviço da Sociedade. *In: Uso e Disseminação de Informação em Saúde: subsídios para a elaboração de uma política de informações para o SUS*. Ministério da Saúde e ABRASCO: oficina de trabalho - relatório final, anexo 1, 1994, p. 27-44.

AYRES, J. R. C. M. Humanização da Assistência Hospitalar e o Cuidado como Categoria Reconstitutiva. **Ciência & Saúde Coletiva: Ética e Humanização**. Rio de Janeiro, ABRASCO, v. 9, n. 1, 2004.

BODSTEIN, R. Atenção Básica na Agenda da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. 401-12, 2002.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, Saúde & Doença*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Planejamento familiar: manual para o gestor*. 1. ed. Brasília,

2002.

SAMICO, Isabella. *Avaliação em Saúde. Bases Conceituais e Operacionais*. Medbook. São Paulo. 2010.

Disciplina: Noções de vigilância ambiental e sanitária

Série: 3^a

Carga horária: 80h/a

Carga horária: 66:40:00

EMENTA

O homem e a sua relação com o meio ambiente. O Ambiente como fator condicionante de saúde. Noções sobre poluição ambiental (água, ar, solo, sonora e visual) e seus efeitos sobre a saúde. Medidas preventivas e mitigadoras sobre o efeito da poluição ambiental. Riscos ambientais e sanitários. Doenças prevalentes na microárea. Ambiente saudável, enfoque de risco e poluente. Vigilância em saúde. Saneamento ambiental. Doenças transmissíveis e não transmissíveis. Medidas de prevenção individual e coletiva das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis. Doenças de notificação compulsória. Medidas de monitoramento das enfermidades, segundo protocolos de saúde pública. Condições de risco ambiental.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

A disciplina será trabalhada em aulas expositivas/dialogadas pelo método comunicativo, com exposição teórica na lousa; exposição audiovisual; resolução de exercícios e situações problemas diversos. Também serão utilizadas estratégias de atividades cooperativas como, trabalhos em dupla ou em grupos. Seminários.

Bibliografia Básica:

ANVISA. *Guia Didático: Vigilância Sanitária – alimentos, medicamentos, produtos e serviços de interesse da saúde*. Brasília; Anvisa, 2007.

CAMELLO, F, C. Thereza. *Gestão e vigilância em saúde ambiental*. Rio de Janeiro. Editora Thex. 324p. 2009.

PAPINI, Solange. *Vigilância em Saúde Ambiental: uma nova área da ecologia*. 2^a ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2012. 204p.

TEIXEIRA, C. F.; COSTA, E. A. *Vigilância da Saúde e Vigilância Sanitária: concepções, estratégias e práticas*. Texto preliminar elaborado para debate no 20º Seminário Temático da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 26 mar. 2003 (Cooperação Técnica ISC/Anvisa).

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n° 3.252, de 22 de dezembro de 2009*. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de vigilância em saúde pela união, estados, distrito federal e municípios e dá outras providências.

COSTA, E. A. Política de Vigilância Sanitária: balanço e perspectivas. **Cadernos da Vigilância Sanitária**, Brasília, ANVISA, MS, 2001.

GUILAM, M. C. R. Risco e Saúde. *In*: DE SETA, M. H.; PEPE, V. L. E.; OLIVEIRA, G. O. (org.). **Gestão e Vigilância Sanitária**: modos atuais de pensar e fazer. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 15-32.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em Saúde e Território Utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 21, n. 3, Rio de Janeiro, maio/jun., 2005.

Disciplina: Promoção da Saúde Mental		
Série: 3 ^a	Carga horária: 80h/a	Carga horária: 66:40:00
EMENTA		
<p>Reflexão sobre os conceitos de saúde mental dentro da perspectiva da saúde coletiva, privilegiando a interdisciplinaridade, o trabalho em grupo operativo, saúde mental comunitária e a ampliação do campo da saúde mental após o movimento da reforma psiquiátrica. Saúde – doença mental. Aspectos histórico-culturais e sócio-políticos da psiquiatria. Reforma psiquiátrica e espaços substitutivos. Promoção e prevenção em saúde mental. Princípios de comunicação terapêutica. Relacionamento terapêutico e atividades terapêuticas grupais. Processo de cuidado em saúde mental. Saúde mental no contexto familiar. Prevenção, tratamento e reinserção social do usuário de substância psicoativa.</p>		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:		
<p>A disciplina será trabalhada em aulas expositivas/dialogadas pelo método comunicativo, com exposição teórica na lousa, exposição audiovisual, visitas técnicas, objetos virtuais de aprendizagem, resolução de exercícios e situações problemas diversos. Também serão utilizadas estratégias de atividades cooperativas como trabalhos em dupla ou em grupos. Seminários. Filmes que abordem o conteúdo ministrado.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AMARANTE, P. (org.). <i>Loucos pela Vida</i>: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2^a ed. Rio de Janeiro: Panorama/ENSP, 1998.</p>		

RODOLPHO, J. *Saúde Mental: Cuidado e Subjetividade*. Rio de Janeiro: Senac. 2013.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. *Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais*. São Paulo: Manole, 2008.

STEVEN, G. *Saúde Mental*. São Paulo: Produção SGC. 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Conselho Nacional de Saúde. Brasília. Ministério da Saúde. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental/Coordenação de Gestão da Atenção Básica. **Saúde Mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CAMPOS, G. W. S. *A Clínica do Sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada*. In: CAMPOS, G. W. S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 51-67.

CORREA, R. G. *Introdução à Reabilitação de Dependentes Químicos*. Instituto Federal do Paraná. Educação a Distância. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.ifpr.edu.br>>. Acesso em: 5 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. *Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: relatório final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAMPOS, Rosana Onocko. *A Gestão: espaço de intervenção, análise e especificidades técnicas*. In: Campos, G. W. S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 122-149.

Disciplina: Projeto Interdisciplinar I		
Série: 1^a	Carga horária: 160h/a	Carga horária: 133:20:00
EMENTA		
A disciplina tem o propósito de integrar as áreas de conhecimento relacionadas à formação do agente comunitário de saúde, bem como os seus aspectos profissionais e éticos e as disciplinas da formação comum (língua portuguesa, humanidades, matemática e língua inglesa) através da construção de um projeto interdisciplinar.		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:		
A disciplina será conduzida por um professor que orientará o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, inclusive a geração de um produto pelos alunos ao final de cada		

ano do curso. Entende-se como produto a criação de protótipos, a geração de tecnologia para a comunidade, a prestação de serviços comunitários, etc. Todos os professores do curso atuarão como orientadores dessas ações, cabendo ao professor da disciplina de Práticas Integradoras a responsabilidade de organizar todas as ações. O trabalho integrador dar-se-á por eixos temáticos escolhidos pelos alunos e orientadores ao longo do ano. O objetivo é aprimorar a aprendizagem de forma interdisciplinar, integrando a teoria e a prática; buscando relacionar a aprendizagem na sala de aula com a pesquisa e com a prática profissional.

Bibliografia Básica:

GIL, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2008

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Silvia E., KLEIMAN, Angela B. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

SANTOS. B.B.M. *Os Projetos de Trabalho em Ação*. Ed. Mauad. São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, ELIZABETH. *Abordagens qualitativas: trilhas para pesquisadores em saúde e enfermagem*. São Paulo : Martinari, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *O trabalho do Agente Comunitário de Saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CRESSWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2 Ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

GONDIM. G. M. de M. et al. *O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização*. In: BARCELLOS, C. et al (org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 237-255.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas. P. 289. 2008.

RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 40 ed. Petrópolis: Vozes. 144p. 2011

Disciplina: Projeto Interdisciplinar II		
Série: 2^a	Carga horária: 160h/a	Carga horária: 133:20:00
<p>EMENTA</p> <p>A disciplina tem o propósito de integrar as áreas de conhecimento relacionadas à saúde do homem e do idoso; saúde da mulher e do recém-nascido; primeiros socorros; conhecimentos básicos da informática e as disciplinas da formação comum (língua portuguesa, humanidades, matemática, biologia, química e física) através da construção de um projeto interdisciplinar.</p>		
<p>ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:</p> <p>A disciplina será conduzida por um professor que orientará o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, inclusive a geração de um produto pelos alunos ao final de cada ano do curso. Entende-se como produto a criação de protótipos, a geração de tecnologia para a comunidade, a prestação de serviços comunitários, etc. Todos os professores do curso atuarão como orientadores dessas ações, cabendo ao professor da disciplina de Práticas Integradoras a responsabilidade de organizar todas as ações. O trabalho integrador dar-se-á por eixos temáticos escolhidos pelos alunos e orientadores ao longo do ano. O objetivo é aprimorar a aprendizagem de forma interdisciplinar, integrando a teoria e a prática; buscando relacionar a aprendizagem na sala de aula com a pesquisa e com a prática profissional.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, AC. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2008</p> <p>MINAYO, M.C.S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. 14 Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.</p> <p>MORAES, Silvia E., KLEIMAN, Angela B. <i>Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>SANTOS. B.B.M. <i>Os Projetos de Trabalho em Ação</i>. Ed. Mauad. São Paulo, 144p. 2010.</p> <p>TEIXEIRA, ELIZABETH. <i>Abordagens qualitativas: trilhas para pesquisadores em saúde e enfermagem</i>. São Paulo: Martinari, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CRESSWELL, J.W. <i>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>		

GONDIM, G. M. de M. et al. *O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização*. In: BARCELLOS, C. et al (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 237-255.

MARCONE, M.A., LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas. P. 289. 2008.

RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes. 40 ed. 144p. 2011.

Disciplina: Projeto Interdisciplinar III		
Série: 3 ^a	Carga horária: 160h/a	Carga horária: 133:20:00
EMENTA		
<p>A disciplina tem o propósito de integrar as áreas de conhecimento relacionadas à saúde da criança e do adolescente; planejamento em saúde coletiva e desenvolvimento de projetos educativos na comunidade; noções de vigilância ambiental e sanitária e promoção da saúde mental, bem como as disciplinas da formação comum (língua portuguesa, arte, educação física, história, geografia e matemática) através da construção de um projeto interdisciplinar.</p>		
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:		
<p>A disciplina será conduzida por um professor que orientará o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, inclusive a geração de um produto pelos alunos ao final de cada ano do curso. Entende-se como produto a criação de protótipos, a geração de tecnologia para a comunidade, a prestação de serviços comunitários, etc. Todos os professores do curso atuarão como orientadores dessas ações, cabendo ao professor da disciplina de Práticas Integradoras a responsabilidade de organizar todas as ações. O trabalho integrador dar-se-á por eixos temáticos escolhidos pelos alunos e orientadores ao longo do ano. O objetivo é aprimorar a aprendizagem de forma interdisciplinar, integrando a teoria e a prática, buscando relacionar a aprendizagem na sala de aula com a pesquisa e com a prática profissional.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>GIL, AC. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>MINAYO, M.C.S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i>. 14 Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.</p>		

MORAES, Silvia E., KLEIMAN, Angela B. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

SANTOS. B.B.M. *Os Projetos de Trabalho em Ação*. Ed. Mauad. São Paulo, 144p. 2010.

TEIXEIRA, ELIZABETH. *Abordagens qualitativas: trilhas para pesquisadores em saúde e enfermagem*. São Paulo : Martinari, 2008.

Bibliografia Complementar

CRESSWELL, J.W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

GONDIM. G. M. de M. et al. *O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização*. In: BARCELLOS, C. et al (org.). *Território, ambiente e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 237-255.

MARCONE, M.A., LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 7 ed. São Paulo: Atlas. P. 289. 2008.

RUDIO, F.V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes. 40 ed. 144p. 2011.

6.4 Projeto Interdisciplinar

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - PROEJA contemplará, a cada ano letivo, uma disciplina com o nome Projeto Interdisciplinar”, que tem por objetivo aproximar o aluno do seu futuro campo de atuação. Nela serão desenvolvidas atividades práticas e de investigação sempre orientadas pela pesquisa. Dentro do projeto serão realizados estudos voltados para a solução de problemas da sociedade, em alguns casos apoiados pela comunidade, por entidades locais, instituições na área de saúde e pelo poder público.

A disciplina será conduzida por um professor que orientará o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, inclusive a geração de um produto pelos alunos ao final de cada ano do curso. Entende-se como produto a criação de protótipos, a geração de tecnologia para a comunidade, a prestação de serviços comunitários, etc. Todos os professores do curso atuarão como orientadores dessas ações, cabendo ao professor da disciplina de Práticas Integradoras a responsabilidade de organizar todas as ações.

O trabalho integrador dar-se-á por eixos temáticos escolhidos pelos alunos e orientadores ao longo do ano. O objetivo é aprimorar a aprendizagem de forma

interdisciplinar, integrando a teoria e a prática, buscando relacionar a aprendizagem na sala de aula com a pesquisa e com a prática profissional.

6.4.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio - PROEJA não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e a aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Avançado Janaúba poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, em processo estabelecido pelo Conselho Superior, de acordo com a legislação pertinente.

§ 1º – O aproveitamento de estudos e experiências de que trata este artigo permitirá inscrição em série, etapa, módulo ou habilitação específica, entre outros e o reconhecimento e certificação para prosseguimento e/ou conclusão de estudos.

§ 2º – São condições para efetivação do processo de aproveitamento e adaptação do estudo e experiência:

- I. Requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;
- II. Parecer do Departamento de Desenvolvimento Educacional em consonância com as normas estabelecidas;
- III. Homologação da direção-geral.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando. A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tem como objetivo acompanhar o seu aproveitamento e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, cuja estrutura baseia-se em habilidades e competências.

Serão observados e avaliados, através de múltiplos instrumentos, aspectos da compreensão do significado das ciências, da comunicação, do conhecimento científico-tecnológico do processo produtivo, relacionando teoria e prática, atitudes e valores e o exercício da cidadania.

Os instrumentos de avaliação devem contemplar avaliação escrita contendo tanto questões discursivas, quanto questões objetivas; avaliação oral; atividades desenvolvidas nas aulas práticas, observando o interesse do aluno; trabalhos de pesquisa; seminários e exercícios, a fim de atender às peculiaridades dos alunos e de oportunizar uma avaliação adequada aos diferentes objetivos.

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

- I. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é *contínua* e *cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.
- II. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar ainda as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- a) compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- b) análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- c) capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- d) criatividade;
- e) raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- f) criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina considerando os aspectos apresentados.

8.2 Critérios de Avaliação

De acordo com as normativas internas de avaliação, definidas em regulamento próprio, devem-se observar, prioritariamente, os seguintes tópicos:

- A avaliação do aluno acompanha, assiste e controla o seu desempenho em relação ao produto final desejado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas – *Campus* Avançado Janaúba e expresso em seus objetivos educacionais;
- Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados no Diário de Classe;
- Em cada disciplina são distribuídos 90 pontos para as competências e 10 pontos para os aspectos atitudinais, a saber:

- 1) Comprometimento;
- 2) Pontualidade;
- 3) Participação;

- 4) Interesse pelos assuntos da aula;
- 5) Questionamentos e desenvolvimento nos trabalhos propostos;
- 6) Respeito às normas disciplinares e de convivência;
- 7) Assiduidade;
- 8) Organização.

Para o aspecto atitudinal, os professores farão avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem e converterão a referida avaliação em notas, que variam de 0 a 10 pontos.

As atividades avaliativas servirão para investigar a aquisição de uma ou mais competências e podem ser realizadas numa mesma data para alunos de diferentes turmas.

8.3 Promoção e Reprovação

A avaliação do desempenho do discente se constitui como elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências/habilidades relacionadas com a habilitação profissional, devendo se dar de forma contínua. Todas as disciplinas do curso, para efeito de avaliação do rendimento escolar dos alunos, terão seus trabalhos avaliados em 100 (cem) pontos.

O registro será feito através de notas. O calendário, bem como as atividades avaliativas escolares, será organizado observando-se o regime trimestral, que se constituirá em anos. A avaliação do rendimento escolar ocorrerá ao longo do trimestre, sendo que nenhum instrumento avaliativo poderá corresponder a mais de 40% (quarenta por cento) dos pontos totais dentro desse período. Os tempos avaliativos intermediários dos períodos letivos terão a seguinte distribuição:

1º trimestre: 30 pontos

2º trimestre: 35 pontos

3º trimestre: 35 pontos

Será considerado aprovado nas disciplinas, o aluno que:

- Obter aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total de pontos na disciplina, desde que a sua frequência seja igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total anual;

Será oferecida recuperação final ao discente que não alcançar a média de 60% (sessenta por cento), nos seguintes casos:

- Em até quatro disciplinas, desde que nelas obtenha aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no período, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo.

O aluno que obtiver nota inferior a 40% (quarenta por cento), em uma disciplina, terá direito à realização da recuperação final, se assim for deliberado na reunião de avaliação coletiva pelos professores, respeitando a quantidade de disciplinas estabelecida neste documento.

O período de aplicação da recuperação final será definido no calendário escolar. A recuperação final contemplará todo o conteúdo programático da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, após a recuperação final, o discente que obtiver a nota final (NF) igual a 60 (sessenta) pontos.

Considera-se:

- **Apto no Período letivo:** quem obtiver os resultados avaliativos que representam o mínimo de 60% de aproveitamento em cada disciplina, conforme o artigo 42 das Normas Regulamentares de Funcionamento dos Cursos Profissionalizantes de Nível Médio – *Campus* Avançado Janaúba, bem como frequência mínima de 75% do total de horas letivas;
- **Em Construção do Conhecimento na Disciplina:** O discente que, após a recuperação final e o cálculo da média global, estiver reprovado em até duas disciplinas terá direito à progressão parcial; ou seja, ele poderá prosseguir para o próximo ano letivo, devendo matricular-se em disciplinas isoladas, sendo que estas poderão ser ofertadas pelo *Campus* no ano seguinte, e cursá-la(s) obedecendo os prazos previstos no regimento escolar e os parâmetros do Plano de Ensino da disciplina isolada apresentada pelo docente.
- **Reprovado:** será considerado reprovado o aluno que, após a recuperação final, não obtiver aproveitamento igual ou superior a 60%, em três ou mais disciplinas, devendo rematricular-se no mesmo ano letivo e cursá-lo regularmente.

8.4 Recuperação da Aprendizagem

Ao aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem, detectadas ao longo e em qualquer etapa do processo avaliativo, serão oferecidos estudos de recuperação paralela. Estes estudos serão estruturados de maneira a possibilitar a revisão dos conteúdos nos quais o aluno apresentou dificuldade de aprendizagem. A recuperação paralela ocorrerá ao longo dos trimestres e culminará com a recuperação parcial de notas.

A Recuperação Parcial (de notas) ocorrerá ao final de cada trimestre, por meio de avaliação única no valor total do trimestre. Em cada trimestre a nota a ser registrada será de 60% (sessenta por cento), com exceção dos alunos que com a somatória dos trimestres não alcançaram o percentual necessário para ser aprovado. Nesses casos, eles terão a nota da recuperação do 3º trimestre registrada, considerando o necessário para que o mesmo atinja os pontos para a aprovação, podendo ultrapassar, neste caso, 60% do valor total do trimestre.

A Média Global será aplicada ao término do período letivo vigente ao discente do curso Integrado na modalidade PROEJA, que atender os seguintes requisitos:

- I- Atingir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- II- Alcançar desempenho mínimo de 55% em até duas disciplinas;
- III- Cumulativamente, atingir aproveitamento igual ou superior a 60% nas demais disciplinas;
- IV- Apresentar média aritmética igual ou superior a 70% no conjunto das disciplinas cursadas. Caso o discente do curso Integrado na modalidade PROEJA, atenda aos requisitos acima descritos, este será considerado aprovado no ano letivo.

A Média Global será calculada antes e depois da recuperação final, caso o aluno não consiga progredir para o ano seguinte, observados os requisitos acima mencionados. O discente que não conseguir a aprovação após o cálculo da Média

Global e apresentar desempenho inferior a 60%, em até 2 (duas disciplinas), terá direito à progressão parcial. Vale ressaltar que, a progressão parcial para o aluno reprovado na 3ª série do curso só será possível caso ele deva apenas 01 (uma) disciplina.

8.5 Progressão parcial

Ao discente que esteja cursando o ensino regular e a disciplina isolada, serão adotados os seguintes critérios para a sua aprovação e/ou reprovação:

- A reprovação no ano letivo regular e reprovação na disciplina isolada, ao mesmo tempo, implica na reprovação dos estudos na série regular e continuidade dos estudos de recuperação referentes à progressão parcial;
- A aprovação no ano letivo regular e reprovação na progressão parcial implica prosseguir na série regular e continuar por um tempo maior na mesma progressão parcial;
- A reprovação no ano letivo e aprovação na progressão parcial implica reprovação na série regular e conclusão da progressão parcial.
- O educando do 3ª ano, em progressão parcial, terá um tempo máximo de um ano para cumprir essa progressão.

Para cada disciplina isolada haverá um diário específico para acompanhamento do aluno. Constará no Histórico escolar, no campo de observação, a disciplina cursada na progressão parcial, o ano cursado, nota obtida e situação final.

8.6 Metodologia

Serão organizados horários especiais para as aulas de recuperação para atender os alunos em progressão parcial, sendo sua duração semanal estipulada pelo docente, de acordo com um plano de horários registrado. A proposta visa o não comprometimento do desempenho do discente no ensino regular.

As aulas acontecerão, preferencialmente, em dias letivos, desenvolvidas em horários que não coincidam com as aulas regulares.

O discente concluirá o curso somente quando obtiver a aprovação nas disciplinas em que se encontrar em regime de progressão parcial.

8.7 Frequência

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória e obedece às disposições legais em vigor. Receberão tratamento especial, quando requerido, os casos previstos pela legislação: casos de licença para tratamento de saúde, amparada pela legislação, Decreto Lei nº 1.044 de 21.10.69 (afecções e traumatismos) e Lei nº 6202 de 17.04.75 (discentes gestantes), prestação do serviço militar obrigatório e representação oficial.

Para justificar as faltas às aulas, o (a) discente deverá anexar ao requerimento os documentos comprobatórios, dentro do prazo máximo de 2 (dois) dias úteis:

- I. após a sua alta médica ou retorno da atividade de representação oficial;
- II. antes do afastamento para o serviço militar obrigatório.

O regime especial de exercício domiciliar, como compensação por ausência às aulas, amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e pela Lei nº 6.202/75 será concedido:

- I. à aluna em estado de gestação, a partir do oitavo mês ou em período pós-parto;
- II. ao (à) aluno(a) com incapacidade física, temporária (de ocorrência isolada ou esporádica), incompatível com a frequência às atividades escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes.

Para fazer jus a esse benefício, o requerente deverá:

- I. requerer a sua concessão à Coordenação de Ensino;
- II. anexar atestado médico, com a indicação das datas de início e término do período de afastamento.

A aluna gestante terá direito a 03 (três) meses de regime especial de exercício domiciliar, contados a partir do oitavo mês de gestação ou da data do parto. Os Exercícios Domiciliares não desobrigam, em hipótese alguma o(a) aluno(a) das avaliações para aferição da aprendizagem. O responsável pelo(a) aluno(a) em regime domiciliar será indicado por ele(a), ou responsável, e deverá comparecer à Instituição em datas previamente acordadas com a Coordenação de Ensino para retirar e devolver as atividades realizadas.

O discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, nele ficará retido, devendo cursá-lo(a) novamente, sujeitando-se às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos no regulamento.

9. AVALIAÇÃO DO PLANO DO CURSO

De acordo com Vasconcellos (2000), a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os problemas/obstáculos identificados. Nesse sentido, a avaliação do curso terá como foco a qualidade da formação dos profissionais que engajarão no mercado de trabalho.

A avaliação do Curso pelos discentes é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário para cada disciplina e turma. Para a aplicação estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação das informações é apresentado um relatório global.

Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico, bem como oferecer subsídios ao docente e à coordenação para adequar às práticas pedagógicas visando melhorar o aproveitamento e os índices de sucesso dos alunos.

10. PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

O corpo docente é fundamental para o êxito do curso, para tanto, deve conhecer profundamente o Projeto Pedagógico do Curso, para que possa desenvolver atividades de acordo com o perfil, as competências e habilidades que se espera do egresso do curso. Além disso, o trabalho docente deve ser realizado de maneira dinâmica, progressiva e articuladora, de tal modo que se exige dos docentes uma apropriação profunda dos referenciais norteadores do Projeto Pedagógico. Deve-se ressaltar a importância da integração entre os docentes e suas disciplinas. Para tanto, o corpo docente deve:

- demonstrar prontidão para a crítica e a reflexão e para o aperfeiçoamento profissional continuado;
- possuir a capacidade de se envolver com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- ter competência para trabalho e discussão interdisciplinar;
- participar e contribuir no debate e melhoramento do curso;
- atuar não apenas em componentes curriculares do curso, mas também nas atividades desenvolvidas pelo mesmo;
- autoavaliar-se para reconhecer falhas na sua metodologia e no trato com estudantes, e encontrar mecanismos para correção destas.

CORPO DOCENTE ENVOLVIDO DIRETAMENTE COM O CURSO:

Nome	Formação/ Titulação
Carlos Manuel Pereira da Costa Filho	Bacharel em Ciência da Computação / Especialização em Redes de Computadores
Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho	Bacharel em Enfermagem / Especialização em Enfermagem do Trabalho / Mestre em Interdisciplinaridade.
Dinamor Chicarelli do Nascimento	Graduação em Letras Português Inglês / Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa / Mestre em Educação e Sociedade
Hellen Vivian Moreira dos Anjos	Graduação em Pedagogia / Especialista em Supervisão e Inspeção Escolares / Mestre em Políticas Públicas e

	Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.
Fábio Coutinho Andrade	Bacharel em Fisioterapia / Especialização em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia / Especialização em Docência do Ensino Superior / Mestre em Interdisciplinaridade.
Fabício Silva Ribeiro	Licenciatura Plena em Geografia/Licenciatura Plena em Física/Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional/Especialização em Educação Ambiental/Mestrado em Engenharia de Transportes/Doutorando em Geografia Humana
Farley Jean de Sousa	Licenciatura Química / Licenciatura em Física / Mestre em Ciências.
Fernando Barreto Rodrigues	Graduação em Ciências Biológicas / Especialista em Genética e Bioquímica / Mestrado em Produção Vegetal / Doutorado em Zootecnia
Fernando Nunes dos Santos	Graduação em História/ Mestre em Educação.
Josye Gonçalves Ferreira	Graduação em Letras Espanhol/Especialização em Leitura e Produção de Textos/Mestre em Estudos Literários
Julio Cezar Barbosa Rocha	Graduação em Física/Doutor em Física Aplicada
Lauro Sergio Machado Pereira	Graduação em Letras Inglês/Especialização em Produção de Textos/Mestre em Linguística Aplicada
Marineide Almeida Rocha	Licenciatura em Matemática/Especialista em Educação Matemática
Kened Soares Oliveira	Bacharel em Administração.

11. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO

Nome	Cargo	Formação/ Titulação
Evandro Ramos Souza	Técnico em Administração	Bacharel em Administração
Amanda Ferreira Silva e Almeida	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Letras Espanhol / Especialização em EAD / Especialização em Psicopedagogia Institucional/ Especialização em Supervisão Escolar com ênfase em educação inclusiva.
Cynara Cipreste	Técnico em Administração	Técnico em Informática
Daniela Francine Silva	Técnico em Contabilidade	Bacharel em Contabilidade
Maria Thereza Santos Rocha	Administradora	Bacharel em Administração/Especialista em Administração Pública
Vitor Adriano Cardoso dos Santos	Auxiliar em Administração	Técnico em Informática
Bruna Tatianne Moura de Queiros	Assistente Social	Graduação em Geografia/Especialista em Gestão da Política de Assistência Social e do sistema único de Assistência Social/Gestão Orçamentária e Financeira do Sistema Único de Saúde/ Mestre em Gestão de Instituições Educacionais
Marcos Aurélio Pereira	TAE	Licenciado em Pedagogia/ Mestre em Educação
Jucielle Macedo Alves	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO

O município de Janaúba disponibilizou em um imóvel da prefeitura com 760 m² de área construída:

- a) 03 salas de aula;
- b) 01 auditório;
- c) 01 biblioteca;
- d) 02 laboratórios de Informática;
- e) Ambiente de apoio pedagógico.
- f) 01 laboratório de informática em parceria com a UFVJM

No Imóvel do *Campus* Avançado Janaúba IFNMG temos os seguintes ambientes:

- a) 04 salas de natureza administrativa (01 ambiente administrativo, 01 secretaria/protocolo, 01 sala de professores, 01 sala para o diretor);
- b) 02 laboratórios de Informática com capacidade para 40 alunos;
- c) 01 biblioteca;
- d) 03 salas de aula;

12.1 Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática são destinados para pesquisa e outras formas de estudo relacionados às disciplinas ou a outras dimensões de interesse e necessidades de formação dos educandos. As salas serão equipadas com computadores conectados à Internet e interligados em rede, projetor multimídia, bem como programas e softwares específicos da área de Informática.

O Laboratório de Informática possibilita a instrumentalização do discente com ênfase na área de atuação, favorecendo a obtenção de informações, registro e manipulação de dados, favorecendo assim a produção de conhecimentos. Estas ações constituem competências indispensáveis à inserção do aluno no mundo do trabalho e à formação humana. Atualmente, o Campus possui dois laboratórios de informática com

um total de 63 computadores, e ainda 01 laboratório com 60 computadores disponibilizado em parceria com a UFVJM.

12.2 Biblioteca

A Biblioteca é um núcleo de apoio das atividades pedagógicas da Instituição, possuindo o acervo de exemplares a serem disponibilizados para o desenvolvimento do aluno.

O acervo estará dividido por áreas de conhecimento, facilitando assim a procura por títulos específicos. Os docentes e discentes matriculados no curso poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca.

Em termos de Biblioteca, é aconselhável que o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio disponha de um acervo que contemple os títulos adotados como bibliografias básicas indicadas nos planos de ensino das disciplinas que operacionalizem as matérias.

Nesse sentido, a instituição tem implementado políticas de aquisição e empréstimo capazes de viabilizar o acesso dos alunos a um acervo atualizado. Dessa forma, o papel do corpo docente é buscar continuamente a atualização de suas indicações bibliográficas de acordo com os objetivos do curso. Para tal fim, o *Campus* Avançado Janaúba, em parceria com a Biblioteca da UFVJM e Biblioteca Municipal, tem utilizado tais espaços como componentes da nossa infraestrutura. Nesse sentido, o *Campus* igualmente deu início ao processo de licitação 2017 para aquisição de outras obras de acervo.

12.3 Instalações

Salas de aula 03, laboratórios 03 e biblioteca própria (em implantação) e em parceria municipal e com a UFVJM.

12.4 Equipamento e Mobiliário

O Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde Integrado ao Ensino Médio, além de ambientes apropriados ao desenvolvimento das atividades a serem

desenvolvidas pelo discente, deve oferecer condições para que o processo de ensino e aprendizagem tenha como motivações fundamentais as experiências de Agentes Comunitários de Saúde e a realidade do mundo do trabalho.

Por isso, os vários âmbitos/contextos de atuação deste profissional deverão ser compreendidos como espaços privilegiados para a integração e a contextualização da formação.

Nessa perspectiva, a interação escola-serviço-comunidade é fator essencial e indispensável ao processo formativo, e, para que essa interação se efetive, o IFNMG – *Campus* Avançado Janaúba dispõe das instalações e equipamentos relacionados a seguir:

- Microcomputadores com acesso à Internet, sendo 62 num quadro total;
- Impressoras, sendo sete num total;
- *Scanner*, 02 aparelhos;
- Copiadora;
- Fax;
- Tela para projetor multimídia;
- Ar-condicionado (02 aparelhos, sendo que o processo de aquisição 2017 para aparelhos de ar condicionado está em andamento, em que foram licitados e empenhados, com previsão de instalação para 2017).
- Carteiras escolares: 250;
- Cadeiras 85;
- Mesas de escritório: 20;
- Armários arquivo: 10;

12.5 Recursos Tecnológicos

- Projetor multimídia, sendo 09 aparelhos;
- Tela para projetor multimídia;
- Aparelhos de DVD;
- TVs 32’’; sendo 02 aparelhos;
- Aparelho de som.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Conforme a legislação vigente, cabe à Instituição de Ensino expedir históricos escolares, declarações ou certificados de conclusão de período e de curso, com especificações cabíveis.

Após a integralização da matriz curricular e todas as unidades curriculares, conforme previsto no projeto pedagógico, o discente possui o direito a receber o diploma de Técnico em Agente Comunitário de Saúde.

14. CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso, e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes no *Campus* até a presente data, serão resolvidos em reunião pela Coordenação Geral de Ensino, Coordenação do Curso e Conselho de Professores do *Campus* Avançado Janaúba, à luz da legislação vigente e das especificidades que caracterizam o presente curso.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde **Referencial Curricular para Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde**, Brasília: 2004;

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). **A Formação do Cidadão Produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Inep/Mec, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Produzir para Viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Simone Vadete dos. **Educação de Jovens e Adultos: possibilidade do fazer pedagógico**. In: Teorias e Fazeres da Escola em Mudança. Filipouski, Ana Maria Ribeiro *et al.* Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2005.

_____. **Mulher: Figura de Desordem na Ordem do Emprego**. In: Produzindo Gênero. Carvalho, Marie Jane e Rocha, Maria Farmer (orgs.). Porto Alegre: Sulinas, 2004.

_____. **Ensino Supletivo de 1º Grau na Fábrica: motivos do abandono da escola regular**. Espaços da Escola. Ijuí/UNIJUÍ, Ano IV, n. 32, abr.jun. 1999 p.43-52.